# Mestre Valentim e a Biodiversidade na Arte Urbana: Reinterpretando o Patrimônio através do Lagarto-Teiú (*Salvator merianae*)

Phillipe Knippel, doutorando, Fiocruz, email: phiknip@gmail.com

Lucas Rodrigo dos Santos, doutorando, Unirio, email: lucasrss09@gmail.com

Jane Costa, Doutora, Fiocruz, email: jcosta@ioc.fiocruz.br

Daniel Gibaldi, Doutor, Fiocruz, email: dgibaldi@ioc.fiocruz.br

# PALAVRAS-CHAVE: Chafariz do Lagarto; Decolonialidade; Divulgação Científica; Herpetologia; Mestre Valentim.

# INTRODUÇÃO

O Chafariz do Lagarto (1786), obra do artista mestiço Mestre Valentim no Rio de Janeiro colonial, representa um marco da resistência cultural, tombado pelo IPHAN, mas em estado crítico de degradação. Substituindo figuras mitológicas europeias por um lagarto nativo que jorrava água, o monumento articula arte, história natural e saberes tradicionais. Este estudo interdisciplinar analisa sua trajetória sob a lente da decolonialidade (Quijano, 2000; Walsh, 2021), documentando não apenas seu abandono material, mas seu papel como insurgência epistêmica contra a colonialidade do saber. Os objetivos centrais foram: documentar o estado de conservação em julho de 2025; identificar taxonomicamente a espécie de lagarto representada; analisar seu simbolismo cultural a partir de referenciais indígenas e afro-brasileiros; e propor estratégias integradas de revitalização que transcendam o mero restauro físico.

# METODOLOGIA

A metodologia combinou análise morfológica comparada da escultura com descrições zoológicas de *Salvator merianae* (Harvey *et al*., 2012; Vitt *et al*., 2000), revisão histórica crítica de fontes primárias como jornais do século XIX e iconografia colonial (incluindo a aquarela de Marcgrave, 1648), e avaliação in loco em 2025 com registro fotográfico sistemático. A abordagem decolonial revelou conexões com mitologias ameríndias, como o *Teju Jagua* guarani, e práticas tradicionais documentadas desde o século XVIII (Sampaio, citado em Piso, 1948).

# RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados sugerem que o lagarto representa o teiú (*Salvator merianae*), espécie ubíqua no período colonial, com traços inequívocos como cabeça alongada e cauda em forma de chicote. Essa escolha artística vinculava-se a saberes subalternizados, desde o uso medicinal da gordura até narrativas cosmológicas indígenas. O estado atual do monumento, porém, é alarmante: rachaduras estruturais, pichações, mutilações na escultura (perda da cauda e danos nas patas) e uso inadequado do espaço contrastam com investimentos recentes em equipamentos culturais vizinhos, como o Sambódromo.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para sua revitalização, defende-se medidas legais imediatas (como o cumprimento da Ação Civil Pública do MPF), gestão compartilhada inspirada em modelos como o *Adopt-a-Monument* escocês, estratégias educativas decoloniais (roteiros turísticos, sinalização com QR Codes) e reconhecimento do chafariz como "lugar de memória viva" da presença negra e indígena. Revitalizar o Chafariz do Lagarto é resgatar não só um patrimônio artístico, mas também a memória da água, da escravidão, da biodiversidade, fortalecendo identidade e pertencimento. Sua preservação exige compromisso com a história, a cultura, a arte e a natureza.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HARVEY, Michael B. et al**.** Review of Teiid Morphology with a Revised Taxonomy and Phylogeny of the Teiidae (Lepidosauria: Squamata). *Zootaxa*, v. 3459, n. 1, p. 1–156, 2012.

KNIPPEL, Phillipe; GIBALDI, Gibaldi; SÁ, Magali Romero; COSTA, Jane. A Primeira Obra de História Natural do Brasil (1648): uma análise histórica e de preservação. *Museologia e Patrimônio*, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 13–42, 2025. Disponível em: https://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/1020. Acesso em: 14 jul. 2025.

PISO, Wilhelm. História natural do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1948.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder e classificação social. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n. 80, p. 9–42, 2008.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder e classificação social. Revista Crítica de Ciências Sociais, n. 80, p. 9–42, 2008.

VITT, Laurie J. et al. Niche segregation among sympatric Amazonian teiid lizards. *Oecologia*, v. 122, n. 3, p. 410–420, 2000.

Italização do periódico.

WALSH, Catherine. Pensamento Crítico Decolonial: contextos e práticas emergentes. São Paulo: Editora 34, 2021.